

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VICTOR DE STURDZE

**A CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA NAS UNIVERSIDADES NORTE-
AMERICANAS:** Uma análise do perfil da disciplina na graduação.

Florianópolis

2012

VICTOR DE STURDZE

A CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA NAS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS: Uma análise do perfil da disciplina na graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado como requisito para a obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: José Alonso Borba, Dr.

Florianópolis

2012

VICTOR DE STURDZE

A CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA NAS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS: Uma análise do perfil da disciplina na graduação.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado como requisito para a obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: José Alonso Borba, Dr.

Banca Examinadora:

Orientador: José Alonso Borba, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Membro: Sandra Rolim Ensslim, Dra.

Universidade Federal de Santa Catarina

Membro: Máira Melo de Souza, Ms.

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 22/06/2012

RESUMO

O corpo de conhecimento na área dos negócios vem crescendo muito nos últimos anos, e novas abordagens sobre os currículos dos cursos de contabilidade são feitas por diversos estudiosos. O objetivo deste estudo é a identificação do perfil da disciplina *Intermediate Accounting*, ministrada nas universidades norte-americanas. Foram escolhidas para compor a população desta pesquisa, as universidades listadas no *ranking Best Undergraduate Business Schooll 2012 e 2011*, da revista *Businessweek*. Quanto à natureza do objetivo, caracteriza-se como pesquisa de caráter descritivo. A fonte utilizada na coleta de dados é secundária. Quanto ao procedimento de análise, trata-se de análise documental. A abordagem do problema é de natureza qualitativa, tratando dos planos de ensino da disciplina. Esta é uma pesquisa de lógica indutiva. Com base na análise dos resultados, é possível concluir que, dentre as universidades da amostra, há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino no que diz respeito aos itens: “Conteúdo Programático”, “Objetivo da disciplina”, “Nome / Contato do professor”, “Referências – livros”, “Pré-requisitos”, “Métodos de avaliação”, “Cronograma das aulas”, e “Integridade acadêmica”, estando estes presentes em mais da metade dos planos analisados. Quanto aos métodos de avaliação utilizados, os itens “*Exam1*”, “*Exam 2*”, “*Quizzes*” e “*Final Exam*” foram os mais mencionados. O resultado mostrou que estes tipos de avaliação são as que possuem, em sua maioria, o maior peso. Algumas outras formas de avaliação, como “*Homework*”, “*Assignments*” e “*Participation*” também se mostraram bastante representativas, devido ao peso agregado e à frequência com que foram encontrados. Os resultados demonstram que o livro “*INTERMEDIATE ACCOUNTING, de Spiceland, Sepe, e Nelson é o mais utilizado seguido do livro Kieso, Weygandt e Warfield*. Os resultados desta pesquisa são apenas em relação às universidades selecionadas e ao período dos planos de ensino analisados, não sendo possível generalizar os dados para outras universidades e períodos anteriores ou subsequentes ao da pesquisa.

Palavras-chave: Contabilidade Intermediária. Ensino Superior. Ementa. Conteúdo Programático.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Periódicos/Congressos/ <i>Journals</i> por número de artigos encontrados	14
Quadro 2 – Autores nacionais mais prolíficos	15
Quadro 3 – Autores internacionais mais prolíficos	16
Quadro 4 – Similaridades/divergências com a pesquisa proposta.....	20
Quadro 5 – Universidades eliminadas da amostra.....	27
Quadro 6 – Tradução das estratégias utilizadas.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Universidades Seleccionadas por ordem do <i>ranking</i> de 2012.....	29
Tabela 2 – Estrutura dos Planos de Ensino	30
Tabela 3 – Metodologias de ensino utilizadas.....	32
Tabela 4 – Métodos de Avaliação e seus pesos	34
Tabela 5 – Bibliografia Utilizada nos Planos de Ensino	37
Tabela 6 – Tópicos citados nos conteúdos programáticos	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivos Específicos	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 DELIMITAÇÃO	122
1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 PANORAMA SOBRE O TEMA PROPOSTO.....	14
2.2 O CURSO DE CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR	16
2.3 A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	18
2.4 ESTUDOS SIMILARES	19
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	25
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	25
3.2 PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.4 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	27
4ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 UNIVERSIDADES SELECIONADAS	29
4.2 ESTRUTURA DOS PLANOS DE ENSINO	30
4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO	32
4.4 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.....	33
4.5 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA	35
4.6 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	422
REFERÊNCIAS	444

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As constantes mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas no cenário econômico mundial, assim como a adoção e convergência às normas internacionais de contabilidade do IASB, têm provocado certo descompasso entre o que se ensina nos cursos superiores de contabilidade e o que é demandado pelo mercado para este tipo de profissional. Há muitos problemas no Ensino da Contabilidade e grande parte se refere ao conteúdo e *design* do currículo (CHENG, et al., 2006).

Para Hofer, Peleias e Weffort (2005), o objetivo do Curso de Ciências Contábeis é educar o futuro contador para atuar como agente de mudanças, adequado às necessidades do mercado atual, regional e nacional em contínua evolução. Para isso, são imprescindíveis currículos e programas bem definidos na prática contábil, bibliografia atualizada e professores qualificados, a fim de que o ensino seja de qualidade. De acordo com Cheng, et al., (2006), o objetivo real da educação contábil é o cultivo da aptidão para a comunicação intelectual, relacionamento interpessoal, conhecimentos gerais, conhecimentos de *business*, contabilidade, auditoria, etc, ao invés de técnicas profissionais de contabilidade.

Segundo a Resolução CNE/CES nº10/2004, no art. 2º, a organização curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a ser observada pelas Instituições de Ensino Superior, deve ser realizada por meio de projeto político pedagógico, contemplando um perfil que revele, dentre outras, capacidades de enquadramento e atuação nos diversos modelos organizacionais, tanto nacionais, quanto influenciados por modelos e normas internacionais.

Na visão de Niyama (2008), presume-se que os currículos permitam a obtenção do elemento norteador para o processo de ensino e aprendizagem, contemplando as necessidades básicas para a formação profissional. Ao observar o ensino contábil, as atenções devem estar centradas na verificação de como as Instituições de Ensino Superior estão provendo, quantitativa e qualitativamente, os seus estudantes para que estejam, realmente, preparados ou em condições mínimas ao exercício da profissão que escolheram. (SILVA, 2008)

Nas observações feitas por Opdecam (2012), a diversidade da população estudantil no ensino superior de hoje é um desafio para os professores. A mudança fundamental na última década tem sido sua massificação. Como resultado, muitos cursos de contabilidade agora são ensinados em grandes salas de aula, muitas vezes consistindo de 300 para 500 alunos. O tamanho dessas classes aumenta o desafio para o professor em termos de esforço e recursos

para oferecer pequenos tutoriais ou verificar as tarefas de casa. Quando os educadores projetam e constroem o ambiente de aprendizagem é interessante e importante considerar também a informação relativa à satisfação e experiência dos alunos do curso. Oferecer um ambiente de aprendizagem estimulante e inspirador para os estudantes de graduação os envolve num processo de aprendizagem como um participante ativo, lhes conferindo um sentido de pertença. Potencialmente, uma experiência satisfatória em um curso de graduação de primeiro ano pode levar mais estudantes a optar por um *major* em contabilidade no futuro. O curso de contabilidade introdutória é a primeira exposição de um aluno à contabilidade, e experiências positivas são importantes porque podem tornar a contabilidade mais atraente para os alunos. Percepções sobre metas claras, competências genéricas e carga de trabalho adequada são significativa e positivamente correlacionadas com o desempenho deles.

Os cursos de contabilidade intermediária cobrem uma variedade de tópicos desafiadores e são amplamente considerados os cursos mais difíceis, sendo uma exigência padrão para programas de contabilidade de quatro anos. Alguns se referem a ele como um curso que seleciona aqueles estudantes, que realmente tem o que se precisa para se suceder academicamente e profissionalmente, dos demais. Mesmo em programas que atraem estudantes promissores e bem sucedidos, os índices de desistência tendem a ser elevados, e um excelente desempenho é a exceção, não a regra. (SHOULDERS; HICKS, 2008)

Como lembra Sanders (2009), contabilidade intermediária é um curso fundamental no currículo do aluno de contabilidade, e muitos potenciais empregadores geralmente usam este curso como um indicador da capacidade do aluno para ter sucesso profissional em contabilidade. No entanto um número significativamente elevado de alunos falham ou desistem do curso. Como a contabilidade é um assunto que se baseia em si, é imperativo que os alunos tenham uma base sólida de habilidades fundamentais de contabilidade, incluindo uma compreensão da equação contábil e a capacidade de escrituração, fazer ajustes, analisar contas e preparar demonstrações financeiras, a fim de compreender os fluxos, o relatório da posição financeira, e o tratamento específico dado pela contabilidade na análise dos números, que são ensinados em cursos de contabilidade de nível superior.

A contabilidade Intermediária, com ênfase tradicional nas normas e preparação de informações contábeis, muitas vezes tem sido percebida como um curso problemático com uma ênfase exagerada sobre as regras técnicas. É considerado em grande parte como um exercício mecânico, com uma longa série de procedimentos técnicos que objetivam a memorização. (AMERNIC; ROBB, 2003)

Para Burnett, Xu e Kennedy (2010), a Contabilidade Intermediária, é considerada como o “divisor de águas” dos cursos de Ciências Contábeis, pois, nesta disciplina, percebe-se a magnitude nos assuntos abordados e, inclusive, uma possível sobrecarga de informações. Além disso, os estudantes americanos sabem que o desempenho em contabilidade intermediária é visto como indicador de sua perspicácia, com papel importante na progressão acadêmica e em futuras oportunidades de emprego. Mais do que qualquer disciplina, esta pode ser a que mais desempenha um papel importante no alcance de resultados de aprendizagem, através da percepção dos alunos. Busca-se, aqui, neste estudo, apresentar como esta disciplina tem sido trabalhada nas universidades norte-americanas, e quais as características gerais que a tornam tão especial.

1.2 TEMA E PROBLEMA

De acordo com Niyama (2008), o projeto pedagógico e a organização curricular devem contemplar conteúdos que revelem conhecimento dos cenários econômicos e financeiros, nacionais e internacionais, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade.

Para Silva (2008, p. 92),

Uma das mudanças que será imprescindível para o ensino da contabilidade é deixar de ser centrado no professor para centrar-se no aluno. [...] Precisa-se repensar as práticas educativas e perceber que perfil acadêmico do indivíduo está a ser formado [...] e qual o currículo que será propício para a formação de indivíduos com maior criticidade.

Defende-se um currículo, para a área contábil, que seja capaz de provocar conflitos cognitivos e questionamentos procedimentais necessários à aprendizagem, portanto, definido como um conjunto de atividades de aprendizagem necessárias à investigação, argumentação e construção de conhecimentos que possibilitem a autonomia cognitiva, de modo que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida (SLOMSKI, 2010).

Não há um conceito sobre qual plano de currículo é melhor. Para sobreviver às mudanças do ambiente de negócios, cada instituição deve ser capaz de cultivar estudantes bem preparados que possam encarar a intensa competição global. (CHENG, et al., 2006).

Dada a importância dos Estados Unidos nas questões políticas e financeiras no cenário contábil internacional, e os esforços coletivos em prol da harmonização das normas e práticas contábeis, levou-se à indagação do quê vem sendo ensinado naquele país tão influente nesta área da educação. A disciplina *Intermediate Accounting* é a base das disciplinas contábeis ao

longo dos cursos de graduação norte-americanos, e, portanto, a identificação de sua estrutura, das metodologias utilizadas, dos processos de avaliação, do conteúdo programático e das bibliografias utilizadas, ajudam na verificação de, se o que está sendo ensinado atende aos anseios da profissão, visto que este conjunto de conhecimentos contábeis é fator decisivo para o sucesso dos futuros contadores. Desta forma, propôs-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual o perfil da disciplina *Intermediate Accounting* nas universidades norte-americanas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa objetiva identificar o perfil (estrutura, metodologias utilizadas, processos de avaliação, conteúdo programático e bibliografia) da disciplina *Intermediate Accounting* nas universidades norte-americanas listadas nos *rankings 2012* e *2011* da revista americana *Businessweek*, que classifica os melhores programas de graduação (*undergraduate business school*) em diversas áreas.

1.3.2 Objetivos Específicos

Na intenção de se atingir o objetivo geral desta pesquisa, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

(i) Elaborar levantamento dos planos de ensino da disciplina *intermediate accounting* (Syllabus) oferecida nas universidades norte-americanas listadas na *Best Undergraduate Business School 2012 e 2011*.

(ii) Analisar as ementas, bibliografias utilizadas, métodos de ensino e avaliação, carga horária, entre outras informações dispostas nesses planos de ensino ou *syllabus*, como são chamados;

(iii) Estabelecer comparações entre as variáveis pesquisadas que possam levar à identificação da estrutura da disciplina em questão, observando os conteúdos mais relevantes e os aspectos específicos, abordados pela disciplina, e sua aplicação pelas instituições.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica, uma vez que explora a ênfase dada na educação em relação à demanda de um mercado rigoroso, observando sua funcionalidade e utilidade, tanto para os futuros profissionais como, também, às empresas e governo. Para a comunidade científica, é relevante conhecer melhor os aspectos das disciplinas do ensino contábil, já que são apontados, assim, seus pontos mais importantes e sua relevância para o desenvolvimento da sociedade, podendo, então, ser aprimorada, constantemente, sua concepção em função do contexto econômico e social.

Para Delors (2001,p. 139-140, *apud* SACHUK; SHINZAKI, 2007), o ensino superior é, em qualquer sociedade, um dos motores do desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, um dos polos da educação ao longo de toda a vida, sendo, simultaneamente, depositário e criador de conhecimentos. Por outro lado, é o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica, acumulada pela humanidade. Diante dessas considerações, analisar sobre as mudanças significativas, ocorridas no mundo do trabalho e os reflexos dessas na educação superior, com foco no ensino das Ciências Contábeis, torna-se de extrema importância para o corpo científico. Entende-se, desta forma, o papel fundamental que a definição de um currículo representa ao futuro da profissão contábil.

Durante o processo de pesquisa, percebeu-se a falta de estudos relacionados ao tema, enfatizando, portanto, a originalidade deste estudo. Burnnet, Friedmann e Yang (2008, p. 82) afirmam que usar a disciplina de *intermediate accounting* para investigar a necessidade de reformas na educação contábil é apropriado e adiciona valor, porque, na disposição desta disciplina há grupos distintos de estudantes provindos de diferentes situações e com objetivos variados em relação a ela.

A viabilidade do estudo se deu pela facilidade de acesso às informações constantes dos planos de ensino, pois podem ser encontradas, em sua maioria, nos *sites* das instituições. Apesar do tempo demandado para a coleta e análise dos planos de ensino, o autor obteve vantagem, devido ao fato de residir nos Estados Unidos, facilitando nas buscas, leitura e interpretação dos *syllabus*.

1.5 DELIMITAÇÃO

Propõe-se, neste estudo, a análise dos planos de ensino da disciplina *Intermediate Accounting*, oferecida nas universidades norte-americanas, listadas no ranking *Best*

Undergraduate Business School 2012 e 2011, da revista americana *Businessweek*. Serão analisadas as ementas, bibliografias utilizadas, métodos de ensino e avaliação, e demais informações pertinentes à disciplina, dispostas nos *syllabus* coletados.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Esse trabalho contém cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, onde são abordados: (i) a contextualização sobre o tema e a definição do problema da pesquisa; (ii) o objetivo geral; (iii) os objetivos específicos; (iv) a justificativa; e (v) a delimitação do estudo. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura, sendo: (i) panorama geral sobre os estudos realizados na área, relacionando os autores que mais publicaram artigos pertinentes ao tema, assim como os veículos que mais publicaram; (ii) o curso de contabilidade no ensino superior; (iii) a disciplina de contabilidade intermediária; e (iv) um quadro sobre os estudos que se alinham ao tema, enfocando as similaridades e as divergências percebidas. No terceiro capítulo, encontra-se a metodologia da pesquisa, onde estão: (i) o enquadramento metodológico; (ii) os procedimentos para revisão do referencial teórico; e (iii) os procedimentos para coleta e análise dos dados. No quarto capítulo, é exposta a análise dos resultados, estruturada de seguinte forma: (i) universidades selecionadas; (ii) estrutura dos planos de ensino; (iii) metodologias de ensino; (iv) métodos de avaliação; (v) bibliografia utilizada; e (vi) conteúdos programáticos. E no capítulo 5, são exibidas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANORAMA SOBRE O TEMA PROPOSTO

Nesta seção, o objetivo é a apresentação de um panorama geral sobre o tema “*A disciplina Intermediate Accounting*”. Neste contexto, a base de dados e informações constam de periódicos, congressos e *journals* da área contábil, listados a seguir no Quadro 1, apresentando os anos das publicações utilizadas e os números de artigos encontrados. Os procedimentos utilizados para se chegar aos artigos analisados encontram-se no subcapítulo 3.2, nos procedimentos para a seleção do referencial teórico. Em resumo, foram analisados 31 artigos, no período de 2001 a 2012, de um total de 161, encontrados na busca no contexto nacional e 48, num universo de 476 artigos, encontrados no contexto internacional. Deste total analisado, foram utilizados apenas 30 para compor o referencial teórico desta pesquisa, por apresentarem maiores similaridades com seu tema.

Quadro 1: Periódicos/Congressos/Journals por número de artigos encontrados.

Seq.	Periódicos/Congressos/Journals	Ano	Nº de Artigos encontrados
1	Congressos ANPCONT	2007 a 2011	6
2	Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade	2001 a 2011	8
3	Brazilian Business Review	2001 a 2011	2
4	Revista Base – UNISINOS	2001 a 2011	1
5	Revista de Contabilidade e Organizações – USP	2008 e 2010	2
6	Rev. Cont.Mestr. em Ciências Contábeis da UERJ	2009	2
7	Revista Universo Contábil	2008	1
8	Revista Contabilidade Vista e Revista	2007	3
9	Revista Contabilidade e Finanças – USP	2005	1
10	Revista Brasileira de Gestão e Negócios	2001 a 2011	1
11	Revista de Informação Contábil	2001 a 2011	1
12	Revista de Contabilidade da UFBA	2001 a 2011	2
13	Revista de Contabilidade & Controladoria	2001 a 2011	1
14	Revista Contemporânea de Contabilidade	2001 a 2011	0
15	Revista de Contabilidade, Gestão e Governança	2001 a 2011	0
16	<i>The Accounting Educator's journals</i>	2001 a 2011	5
17	<i>The Journal of Human Resource and Adult Learning</i>	2006	1
18	<i>Accounting Forum (ELSEVIER journal)</i>	2011	4
19	<i>Accounting History</i>	2001 a 2011	3
20	<i>New Accountant Magazine</i>	2009	1
21	<i>Decision Sciences Journal of Innovative Education</i>	2011	1
22	<i>Journal of Accounting Education</i>	1992 a 2011	13
23	<i>Asian Review of Accounting</i>	2010	2
24	<i>Accounting and Finance</i>	2007	4

Continua...

...continuação

25	<i>Accounting Education: an international journal</i>	2001 e 2010	2
26	<i>Corporate Governance: An International Review</i>	2010	1
27	<i>International Journal of Educational Management</i>	2011	1
28	<i>Journal of Business Ethics</i>	2001 a 2011	3
29	<i>Managerial Auditing Journal</i>	2008 e 2011	2
30	<i>Accounting Perspectives</i>	2010	1
31	<i>Issues in Accounting Education</i>	2003 a 2012	4
TOTAL			79

Fonte: DADOS da pesquisa

Nesta busca, foram encontrados estudos abordando a disciplina *intermediate accounting* nas universidades. Entre todos os artigos achados na busca, percebeu-se uma heterogeneidade de autores que publicaram artigos de alguma forma relacionados a este tema. Dos autores nacionais que publicaram mais de uma obra, estão: Antônio Carlos Giuliani; Sonia Maria da Silva Gomes; Isac Pimentel Guimarães; Daniel Ramos Nogueira; Antônio Carlos Ribeiro da Silva e Vilma Geni Slomski, todos com duas obras encontradas, focando temas similares ao desta pesquisa. Nem todos estes artigos foram utilizados na construção desta pesquisa. Abaixo, apresenta-se o Quadro 2, contendo a relação dos nomes dos autores nacionais mais prolíficos e os títulos e anos das publicações de suas obras, assim como os veículos que as publicaram.

Quadro 2: Autores nacionais mais prolíficos.

Autores	Título do artigo	ano	Veículo de publicação
Antônio Carlos Giuliani	DE PROSPECT A ALUNO: FATORES INFLUENCIADORES DA ESCOLHA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.	2010	Revista Base – UNISINOS
	MODELO DE LEALDADE E RETENÇÃO DE ALUNOS PARA INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO TEÓRICO COM BASE NO MARKETING DE RELACIONAMENTO.	2011	Brazilian Business Review
Sonia Maria da Silva Gomes	GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO DE SUA CONCRETIZAÇÃO.	2010	Revista de Contabilidade da UFBA
	MUDANÇAS CURRICULARES E QUALIDADE DE ENSINO: ENSINO COM PESQUISA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE CONTADORES GLOBALIZADOS.	2010	Revista de Contabilidade e Organizações – USP
Isac Pimentel Guimarães	GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO DE SUA CONCRETIZAÇÃO.	2010	Revista de Contabilidade da UFBA
	MUDANÇAS CURRICULARES E QUALIDADE DE ENSINO: ENSINO COM PESQUISA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE CONTADORES GLOBALIZADOS.	2010	Revista de Contabilidade e Organizações – USP
Daniel Ramos Nogueira	O IMPACTO DO ESTILO DE APRENDIZAGEM NO DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS DAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE GERAL E GERENCIAL NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.	2010	Revista Contabilidade Vista e Revista
	CONTORNO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENSINO E PESQUISA EM CONTABILIDADE: UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO.	2011	ANPCONT

continua...

...continuação

Antônio Carlos Ribeiro da Silva	ENSINO DA CONTABILIDADE: ALGUNS ASPECTOS SUGESTIVOS E CRÍTICOS DA GRADUAÇÃO APÓS RESULTADO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE) 2006	2008	Revista Universo Contábil
	MUDANÇAS CURRICULARES E QUALIDADE DE ENSINO: ENSINO COM PESQUISA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE CONTADORES GLOBALIZADOS.	2010	Revista de Contabilidade e Organizações – USP
Vilma GeniSlomski	GESTÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E O CURRÍCULO COMO INSTRUMENTO DE SUA CONCRETIZAÇÃO.	2010	Revista de Contabilidade da UFBA
	MUDANÇAS CURRICULARES E QUALIDADE DE ENSINO: ENSINO COM PESQUISA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE CONTADORES GLOBALIZADOS.	2010	Revista de Contabilidade e Organizações – USP

Fonte: DADOS da pesquisa

Já, no contexto internacional, entre os autores que publicaram mais de uma obra, encontram-se apenas: Royce D. Burnett, Richard A. Bernardi e David F. Bean, sendo que os dois últimos aparecem juntos em duas pesquisas. Esta diversidade de autores, talvez, seja justificada pela grande quantidade de pesquisas realizadas na área contábil nos Estados Unidos. Pelo Quadro 3 são apresentados estes autores internacionais, título e ano das publicações, além dos meios pelos quais foram publicados.

Quadro 3: Autores internacionais mais prolíficos.

Autores	Título do artigo	ano	Veículo de publicação
Royce D. Burnett	STUDENT SELF EFFICACY IN INTERMEDIATE ACCOUNTING: A TOOL TO IMPROVE PERFORMANCE AND ADDRESS ACCOUNTING CHANGE	2010	The Accounting Educators' Journal
	THE CHANGE OF STUDENTS' PERCEPTION OF ACCOUNTING SKILLS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING: A GUIDE FOR ACCOUNTING EDUCATION REFORM	2008	The Accounting Educators' Journal
Richard A. Bernardi e David F. Bean	THE IMPORTANCE OF PERFORMANCE IN INTERMEDIATE ACCOUNTING I ON PERFORMANCE IN A SUBSEQUENT ACCOUNTING COURSE	2002	The Accounting Educators' Journal
	PREPARER VERSUS USER INTRODUCTORY SEQUENCE: THE IMPACT ON PERFORMANCE IN INTERMEDIATE ACCOUNTING I	1999	Journal Of Accounting Education

Fonte: DADOS da pesquisa

2.2 O CURSO DE CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Para conhecer as perspectivas e objetivos dos Cursos de Contabilidade, o tipo de profissional desejado para este mercado e o formado pelas instituições, remetemo-nos a Hofer, Peleias e Weffort (2005), que definem o objetivo do Curso de Ciências Contábeis como formador do futuro contador para atuar como agente de mudanças, adequado às necessidades do mercado atual, regional e nacional, em contínua evolução. Destacam,

portanto, que são imprescindíveis currículos e programas bem definidos para a prática contábil, bibliografia atualizada e professores qualificados, dentre outros fatores necessários ao ensino de qualidade.

Para Niyama (2008), o projeto pedagógico e a organização curricular devem contemplar conteúdos que revelem o conhecimento dos cenários econômicos e financeiros, nacionais e internacionais, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade.

O novo profissional para a contabilidade precisa ajustar-se a esse novo perfil que desponta no mundo do trabalho, perfil pautado em competências e habilidades. O Ensino Superior, regularizado pela transmissão de conhecimento, tem proporcionado pouca significação aos alunos, pois utiliza a memorização que, facilmente, será esquecida, e o conhecimento supostamente ministrado fica fracionado, descontextualizado e sem valor para o aprendiz. (SILVA, 2008)

Seguindo este raciocínio, Slomski (2010) cita que precisam ser encontradas novas formas de ensinar e aprender, através dos Cursos de Contabilidade, no intuito de tornar o ensino mais eficiente e, contudo, agradável, pois o aprender precisa ter sabor, gosto, prazer. O paradigma dominante, hoje, é o de ensino utilitarista, reducionista, comportamental onde o aluno responde ao estímulo e, ao final, faz uma avaliação para verificar a quantidade de conteúdo retido à sua aprovação, mesmo que não tenha aprendido.

Davidson e Francisco (2009) comentam que, em muitas instituições, foi percebida a necessidade de mudança. O corpo de conhecimento está se expandindo tão rápido que as universidades devem ajustar seus currículos ou deixarão seus estudantes em desvantagem competitiva no mercado de trabalho. Ainda, identificaram que, enquanto a maioria das universidades percebe que a quantidade de conhecimentos está expandindo a uma rápida taxa, muitos cursos de contabilidade ainda não encontraram meios para solucionar este problema. Consideraram, portanto, que a análise de opções alternativas para a abrangência do curso é discussão relevante a qualquer curso de contabilidade.

Há muitos problemas no Ensino da Contabilidade e grande parte se refere ao conteúdo e *design* do currículo. Não é suficiente apenas aumentar os trabalhos para casa e cursos. Ao contrário, o currículo requer reforma drástica. Enquanto o currículo tradicional foca na promoção de bom contador, o mundo prático dos negócios tornou claro que sua demanda é por um bom negociador. Sob este contexto, o objetivo real da educação contábil é cultivar a aptidão para comunicação, intelectual, relacionamento interpessoal, conhecimentos gerais,

conhecimentos de *business*, contabilidade, auditoria, etc, ao invés de técnicas profissionais de contabilidade. (CHENG, et al., 2006)

Diante dessas considerações, analisar as mudanças significativas, ocorridas no mundo do trabalho e seus reflexos na educação superior, com foco no ensino das Ciências Contábeis, torna-se de extrema importância para o ensino superior e à sociedade no geral. Entende-se, desta forma, o papel fundamental que a definição de um currículo representa para o futuro da profissão contábil.

2.3 A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Nos cursos de contabilidade, de acordo com Hoefer, Peleias e Weffort (2005), os conteúdos ministrados propiciam a formação básica requerida para os ingressantes da profissão contábil, pois contemplam conteúdos que abrangem, desde a finalidade da Contabilidade, até a elaboração do balanço patrimonial.

Para Burnett, Xu e Kennedy (2010), a disciplina de Contabilidade Intermediária, oferecida nas universidades norte-americanas, é considerada como o “divisor de águas” nos cursos de Ciências Contábeis, pois, nesta disciplina, percebe-se magnitude nos assuntos abordados e, inclusive, possível sobrecarga de informações. Além disso, os estudantes americanos sabem que o desempenho em contabilidade intermediária é visto como indicador de sua perspicácia, com papel importante na progressão acadêmica e em futuras oportunidades de emprego. Mais do que qualquer disciplina, esta pode ser a que desempenha papel importante no alcance de resultados de aprendizagem, através da percepção dos alunos.

A disciplina de *Intermediate Accounting* é ministrada, imediatamente, após a Contabilidade Introdutória, sendo, muitas vezes, apresentada em dois semestres, pois abrange muitos conteúdos. Graduandos em contabilidade entendem que as disciplinas contábeis subsequentes são trabalhadas em cima dos conhecimentos adquiridos em Contabilidade Intermediária e que tal conhecimento será necessário no futuro profissional. (TURNER, 1997)

Neste sentido, muitos são os livros de Contabilidade Intermediária nos Estados Unidos, tendo eles, em média, 1.300 páginas, demonstrando a magnitude dos assuntos tratados nesta disciplina. Observa-se bastante semelhança no conteúdo que eles abrangem, sendo geralmente: Relatórios Contábeis, Princípios Contábeis, Revisão do Processo Contábil, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Evidenciação, Juros Compostos, Caixa e Investimentos Temporários, Contas a Receber, Inventário, Ativo Permanente, Depreciação, Intangíveis, Passivo Circulante, Passivo

de Longo Prazo, Financiamentos, Investimento, Patrimônio Líquido, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, *Leasing*, Contabilidade Orçamentária, Contabilidade de Fundos, Contabilidade de Impostos, Contabilidade em Nível Geral de Preços e Análise Das Demonstrações Financeiras.

De acordo com Burnett, Xu e Kennedy (2010), uma das razões que tornam interessante a pesquisa em *IntermediateAccounting* é o fato de que esta disciplina atrai diversos tipos de estudantes, com diferentes níveis e bases de conhecimento, havendo, portanto, alto índice de desistência entre os alunos. Sendo assim, *Intermediateaccounting* é um “prato cheio” para se investigar a conexão entre percepção, performance e reformulação, porque está diretamente relacionada ao que os alunos aprenderam sobre contabilidade previamente e como eles poderão desempenhar isso no futuro.

Davidson e Francisco (2009) afirmam que, nas típicas universidades de *business*, há senso comum sobre a disciplina ser a mais difícil durante o curso e que, para o aluno suceder no curso, é necessário atravessar o “campo minado” que ela representa. Grande parte dos alunos desiste do curso quando se deparam com esta realidade. Um dos fatores seria o excesso de materiais que geram muitas reclamações entre os alunos e que muito provavelmente são ouvidas por professores de contabilidade em, praticamente, todas as escolas dos Estados Unidos. Um segundo fator que induz a esta desistência, de acordo com os autores, seria a complexidade dos materiais, indiferentemente da qualidade dos alunos, os quais devem demonstrar esforço e motivação significantes, além de habilidade analítica e práticas acadêmicas voltadas aos princípios abordados em contabilidade introdutória.

De forma geral, o currículo desta disciplina tem sido criticado por ser muito extenso e inflado, além de incapaz de fazer frente às crescentes necessidades dos estudantes e da comunidade dos negócios. Portanto, muita atenção tem sido dada à magnitude do material trabalhado em contabilidade intermediária, apontando que o curso pode ter atingido sobrecarga de informação. Este quadro ocasiona tendência nas universidades em aumentar a carga horária da disciplina, de dois para três semestres, visto que, muitas delas, ainda não encontraram meios para lidar com este excesso.

2.4 ESTUDOS SIMILARES

Na seleção do referencial teórico, foi feita busca sistematizada da literatura nos treze periódicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação, recomendados pela Capes em

Ciências Contábeis nos anos de 2000 a 2010 e nos anais do congresso ANPCONT, de 2007 a 2010, e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2000 a 2011. Também foram efetuadas buscas na base de dados internacionais Scopus, referentes ao período de 2000 a 2011 e, diretamente, nos *sites* dos *journals* mais influentes da área contábil americana e internacional.

A relação destes *journals* foi apresentada no quadro 1, no subcapítulo 2.1. Ao todo, foram selecionados 30 artigos para compor o referencial teórico desta pesquisa, por apresentarem similaridades com o estudo proposto. Com base nesses artigos, subsidiaram-se as idéias que sustentam esta pesquisa, visto que discutem a educação contábil através de diferentes enfoques. A seguir são apresentados estes artigos no Quadro 4, com os autores, títulos e similaridades ou divergências com o tema estudado.

Quadro 4: Similaridades/divergências com a pesquisa proposta.

AUTORES	TÍTULO	Similaridades e/ou divergências com o estudo proposto
Hofer, Elza; Peleias, Ivam Ricardo; Weffort, Elionor Farah Jreige. 2005	ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DA DISCIPLINA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA: PESQUISA JUNTO ÀS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ.	Este artigo aborda aspectos relativos ao objetivo do curso de Ciências Contábeis e definições de sua estrutura curricular, além da importância de se estudar Contabilidade Introdutória, disciplina semelhante à Contabilidade Intermediária. Analisa as condições de oferta da disciplina de contabilidade introdutória apontando aspectos como a titulação acadêmica dos professores, divergindo do foco desta pesquisa, que se limita à análise dos planos de ensino, ementas, bibliografias utilizadas, e métodos de ensino e avaliação da disciplina.
Sachuk, Maria Iolanda; Shinzaki, Keiko. 2007	PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: DEPOSITÁRIOS OU CRIADORES DE CONHECIMENTO?	Estudou os projetos pedagógicos do curso de Ciências Contábeis de três instituições de ensino superior no estado do Paraná. Divergindo do tema quando indaga sobre a proposta de currículos, se está alinhada com as exigências do mercado de trabalho, quando nesta pesquisa procura-se apenas descrever os fatos, não levando em conta sua aplicabilidade no ambiente de trabalho.
Silva, Antonio Carlos Ribeiro da. 2008	ENSINO DA CONTABILIDADE: ALGUNS ASPECTOS SUGESTIVOS E CRÍTICOS DA GRADUAÇÃO APÓS RESULTADO DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE) 2006.	Este artigo possui similaridades com a pesquisa visto que trata da estrutura dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, e apresenta divergências, pois procura equacionar e sugerir mudanças para os problemas do ensino de contabilidade no País, enquanto que a pesquisa proposta apenas analisa as disposições dos currículos sem sugerir mudanças em suas estruturas.
Lunkes, Rogério João Ernesto. 2009	A DISCIPLINA DE CONTROLADORIA E SUA INCLUSÃO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.	Este artigo analisa as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, apresentando, portanto, similaridades com o estudo em questão. Porém busca saber se as Instituições de Ensino Superior do Sul do Brasil atendem à diretriz curricular nacional CNE/CES 10/04 - MEC, para os cursos de ciências contábeis, apresentando assim uma divergência em relação ao objetivo da pesquisa, pois esta não busca investigar o cumprimento de normas ou diretrizes, e sim apenas descrever o que se propõe como plano de ensino.
Niyama, Jorge Katsumi. 2008	CONHECIMENTO DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ESTUDO DA OFERTA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DAS CAPITAIS BRASILEIRAS.	Os autores deste artigo analisaram as grades curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior das capitais dos estados brasileiros, apresentando alinhamento com o tema da pesquisa. As divergências concernem quanto à indagação sobre o cumprimento da Resolução CNE/CES nº10/2004 do Ministério da Educação – assunto distinto da proposta deste estudo, qual seja a elucidação e análise dos planos de ensino, sem intenção de comparação ou investigação do cumprimento de resoluções ou afins.

continua...

...continuação

Slomski, Vilma Geni. 2010	MUDANÇAS CURRICULARES E QUALIDADE DE ENSINO: ENSINO COM PESQUISA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE CONTADORES GLOBALIZADOS.	Apresentou-se uma similaridade ao tema da pesquisa, visto que também explora a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis nas universidades. Diferenciou-se do foco da pesquisa, de apenas descrever os planos de ensino, dispostos pelos cursos, para aprofundar-se mais na proposta de pesquisa como metodologia de ensino e fonte de aprendizado.
Aghata Frade. 2011	CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS: O PERFIL DA DISCIPLINA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	Este trabalho busca conhecer o perfil da disciplina de contabilidade de custos nas universidades norte-americanas, e foi orientado também pelo professor Dr. José Alonso Borba, apresentando grande similaridade em relação ao objetivo e metodologia utilizada. Serviu como parâmetro para esta pesquisa, e trouxe à luz metodologias que ajudaram a formular este estudo.
David Collison. 2011	<i>THE IMPACT OF INTRODUCTORY ACCOUNTING COURSES ON STUDENT PERCEPTIONS ABOUT THE PURPOSE OF ACCOUNTING INFORMATION AND THE OBJECTIVES OF BUSINESS: A COMPARISON OF THE UK AND JAPAN.</i>	Não existe uma relação direta com o tema da pesquisa, porém trata da importância da definição do currículo para o curso de contabilidade. Diverge do tema, pois trata de um estudo sobre as diferenças entre as percepções de estudantes japoneses e estudantes do Reino Unido quanto a disciplina de Contabilidade Introdutória.
Christopher J. Napier. 2011	<i>ACCOUNTING AT THE LONDON SCHOOL OF ECONOMICS: OPPORTUNITY LOST?</i>	O artigo trata da perda da oportunidade da London School of Economics - LSE de acompanhar mudanças no mercado quanto ao foco dado na pesquisa em contabilidade, diferentemente dos EUA, que publicaram uma grande quantidade de pesquisas influenciadas pelo desenvolvimento econômico financeiro. Portanto apenas se alinha ao tema da pesquisa proposta quanto à importância na definição de um currículo de Ciências Contábeis, divergindo no restante, com diferentes focos e objetivos.
Lesley H. Davidson; William H. Francisco. 2009	<i>TRENDS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING.</i>	Esta pesquisa se alinha ao trabalho proposto, pois trata da disciplina Intermediate Accounting e seu currículo, abordando seus aspectos gerais. Porém há divergência quanto ao foco, que nesta pesquisa estava mais direcionado à mudanças no currículo que trariam eventuais melhorias para a formação dos estudantes, enquanto que a pesquisa não propõe mudanças e foca apenas na descrição do que se oferece nos planos de ensino.
Zane Swanson; Michelle Hepner. 2011	<i>KNOWLEDGE MANAGEMENT ERP CURRICULUM DESIGN/MAPPING (THEORY AND DEVELOPMENT TOOLS).</i>	Esta pesquisa aborda temas sobre currículos universitários e seu design na área dos negócios, não fazendo nenhuma referência direta à contabilidade intermediária, porém interessaram alguns conceitos sobre currículos.
David E. Stout. 2008	<i>INCORPORATING REAL-OPTIONS ANALYSIS INTO THE ACCOUNTING CURRICULUM.</i>	O tema trabalhado explora sugestões para o currículo de contabilidade a despeito de fluxos de caixa e <i>Real Options</i> , analisando sua aplicabilidade na contabilidade. Não menciona a disciplina de contabilidade intermediária, possuindo também um foco diferente da pesquisa, o qual não sugere mudanças no currículo, apenas o descreve.
Kevin M. Baird; Venkateshwaran Narayanan. 2010	<i>THE EFFECT OF A CHANGE IN TEACHING STRUCTURE ON STUDENT PERFORMANCE.</i>	Foi avaliado, por este trabalho, o impacto da mudança da estrutura de ensino na performance final dos estudantes inscritos no curso de introdução à contabilidade gerencial, numa instituição de ensino Australiana. Portanto não abordou o tema da pesquisa aqui proposta, de analisar os planos de ensino da disciplina <i>intermediate accounting</i> , apesar de tratar do ensino de contabilidade nas universidades.

continua...

...continuação

A. Elaine Eikner; Lucille Montondon. 2001	<i>EVIDENCE ON FACTORS ASSOCIATED WITH SUCCESS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING I</i>	Este artigo analisa os vários efeitos, das diferentes características dos estudantes de Contabilidade Intermediária I, no sucesso de seu trabalho no curso de contabilidade. Portanto, o foco desta pesquisa se deu mais aos estudantes da disciplina do que à disciplina em si.
Richard A. Bernardi; David F. Bean. 2002	<i>THE IMPORTANCE OF PERFORMANCE IN INTERMEDIATE ACCOUNTING I ON PERFORMANCE IN A SUBSEQUENT ACCOUNTING COURSE</i>	Este estudo procurou gerar evidências empíricas sobre as determinantes da performance num Curso de Contabilidade. Mais precisamente sobre a influência do conhecimento adquirido em Intermediária 1 para cursar a disciplina Intermediária 2. Este trabalho determinou fatores que influenciam no aprendizado da disciplina, e não se preocupou em descrever o currículo da disciplina ou seu plano de ensino.
Royce Burnett; Mark Friedman; Ya-wen Yang. 2008	<i>THE CHANGE OF STUDENTS' PERCEPTION OF ACCOUNTING SKILLS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING: A GUIDE FOR ACCOUNTING EDUCATION REFORM</i>	Este trabalho abordou a percepção dos alunos de contábeis, assim como outros <i>major's</i> , em relação ao conhecimento destes sobre seus conhecimentos no material trabalhado em Contabilidade Introdutória, antes e depois de três semanas de aulas de leitura como também trabalhos <i>on-line</i> de estudos de caso, durante a disciplina de <i>intermediateaccounting</i> . Diverge do tema desta pesquisa, pois se atém à percepção dos estudantes quanto aos seus níveis de desempenho.
Royce D. Burnett; Li Xu; Samantha Kennedy. 2010	<i>STUDENT SELF EFFICACY IN INTERMEDIATE ACCOUNTING: A TOOL TO IMPROVE PERFORMANCE AND ADDRESS ACCOUNTING CHANGE</i>	Fez-se nesta pesquisa uma análise da importância das atitudes de autosuficiência dos alunos e seus resultados obtidos durante o curso de Contabilidade Intermediária, e como essa autosuficiência pode influenciar nas mudanças dos currículos de Ciências Contábeis. Não procurou analisar os planos de ensino de universidades e descrever as condições de oferta destas para a disciplina em questão.
Kai- Wen Cheng 2006	<i>THE GAP BETWEEN THE PROVIDERS AND SUPPLIERS OF ACCOUNTING EDUCATION IN UNIVERSITY ON THE CURRICULUM DESIGN PERSPECTIVES.</i>	Este artigo se alinha com o tema da pesquisa no que tange à análise dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, abordando também sua adequação às exigências do mercado de trabalho. No entanto, avaliaram-se as perspectivas dos provedores do ensino contábil quanto ao design dos currículos.
PenneAinsworth 2001	<i>CHANGES IN ACCOUNTING CURRICULA: DISCUSSION AND DESIGN</i>	Este estudo dispõe sobre o modelo que os currículos de contabilidade desenvolveram para fazer frente às necessidades dos futuros profissionais contábeis. Também oferece um processo para encorajar mudanças nos currículos de contabilidade e discussões sobre ensino, pedagogia, e desenvolvimento de currículo.
James A. Anderson William C. Boynton 1992	<i>MANAGING THE INTERMEDIATE ACCOUNTING OVERLOAD: AN EXPERIMENT</i>	Neste artigo é comentado que as tentativas das faculdades de se integrar crescentes conhecimentos de padrões contábeis, rudimentos regulatórios e pesquisas acadêmicas nos seus cursos têm contribuído para uma percepção geral de sobrecarga da disciplina de <i>intermediate</i> .

continua...

...continuação

Ronald A. Davidson Bruce A. Baldwin 2005	<i>COGNITIVE SKILLS OBJECTIVES IN INTERMEDIATE ACCOUNTING TEXTBOOKS: EVIDENCE FROM END-OF-CHAPTER MATERIAL</i>	Esta análise foi feita para detectar as tendências nas demandas cognitivas inerentes aos materiais de EOC e as diferenças entre os autores, capítulos, e os tipos dos materiais (questões, exercícios, problemas, e casos).
Tim M. Lindquist Lori Mason Olsen 2007	<i>HOW MUCH HELP, IS TOO MUCH HELP? AN EXPERIMENTAL INVESTIGATION OF THE USE OF CHECKFIGURES AND COMPLETED SOLUTIONS IN TEACHING INTERMEDIATE ACCOUNTING</i>	Este artigo reporta os resultados de um experimento, usando estudantes de contabilidade intermediária de nível júnior, que testaram a associação entre não prover soluções, fazer exercícios de assinalar, ou exercícios provendo as soluções, percebendo-se seus conhecimentos e ganhos de aprendizado e satisfação.
Richard E. Lillie Donald E. Wygal 2011	<i>VIRTUAL OFFICE HOURS (VOH) IN ACCOUNTING COURSEWORK: LEVERAGING TECHNOLOGY TO ENHANCE AN INTEGRATIVE LEARNING ENVIRONMENT</i>	Este material trata do desenvolvimento do uso da plataforma “Virtual Office Hours” (VOH), que aprimora a oportunidade de engajar estudantes em seu aprendizado fora do ambiente de sala de aula. Esta aproximação utiliza ferramentas que estudantes provavelmente irão aplicar na prática para interagir com clientes e colegas de trabalho.
B. Douglas Clinton James M. Kohlmeier III 2005	<i>THE EFFECTS OF GROUP QUIZZES ON PERFORMANCE AND MOTIVATION TO LEARN: TWO EXPERIMENTS IN COOPERATIVE LEARNING</i>	Este estudo investiga o efeito do uso de “groupquizzes” na performance de estudantes de contabilidade e sua motivação em aprender. Utilizou um modelo experimental para comparar a performance e motivação dos estudantes que tiveram “groupquizzes” e os que não tiveram em semestres anteriores.
Jerry L. Turner Sarah A. Holmes and Casper E. Wiggins 1997	<i>FACTORS ASSOCIATED WITH GRADES IN INTERMEDIATE ACCOUNTING</i>	Este estudo desenvolve dois modelos relacionados que podem prever o desempenho dos estudantes no curso de contabilidade intermediária I.
Richard A. Bernardi David F. Bean 1999	<i>PREPARER VERSUS USER INTRODUCTORY SEQUENCE: THE IMPACT ON PERFORMANCE IN INTERMEDIATE ACCOUNTING I</i>	A pesquisa compara a performance de estudantes de um curso tradicional de contabilidade intermediária I que tiveram uma aproximação tanto de usuário como preparador dos documentos contábeis, na sequência de contabilidade introdutória. Os achados levam à questões sobre se um modelo de usuário seria ou não melhor para servir estudantes que não pertencem aos cursos de contabilidade.
Joel H. Amernic and Sean W. G. Robb 2003	<i>“QUALITY OF EARNINGS” AS A FRAMING DEVICE AND UNIFYING THEME IN INTERMEDIATE FINANCIAL ACCOUNTING</i>	Neste Artigo, discutiu-se que o método “qualityofearnings” pode servir como um dispositivo produtivo no enquadramento e na unificação de temas de “curriculum design” e aprendizado em “IntermediateFinancialAccounting”, e na importância pedagógica deste modelo.

continua...

...continuação

Craig D. Shoulders and Sam A. Hicks 2008	ADEPT LEARNING CYCLES ENHANCE INTERMEDIATE ACCOUNTING STUDENT LEARNING SUCCESS	Esta pesquisa descreve uma aproximação no ensino " <i>intermediate financial accounting</i> " aplicando testes como ferramenta de ensino e aprendizado, e não apenas avaliação.
Evelien Opdecam and Patricia Everaert 2012	IMPROVING STUDENT SATISFACTION IN A FIRST-YEAR UNDERGRADUATE ACCOUNTING COURSE BY TEAM LEARNING	Este estudo discute a satisfação dos estudantes do primeiro ano de universidade, na disciplina de contabilidade financeira introdutória, e suas experiências, quando metodologias de grupo foram implementadas durante os tutoriais.
D. Elaine Sanders and Veronda F. Willis 2009	SETTING THE P.A.C.E. FOR STUDENT SUCCESS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING	Apresenta a implementação do: " <i>Principles of Accounting Competency Exam</i> " (PACE) numa tentativa de conter a alta taxa de desistências em contabilidade intermediária I. Criou-se um menu de alternativas de estudo para estudantes que precisam de instruções corretivas. Durante o período em análise, observou-se as evidências de melhora no sucesso do aluno em intermediária I. Esta discussão descreve as medidas suplementares que foram tomadas para preparar os alunos melhor.

Fonte: DADOS da pesquisa

A linha de pesquisa dos artigos selecionados demonstra que são poucos os estudos relacionados à disciplina de contabilidade intermediária. A similaridade entre os artigos selecionados e a pesquisa se deu pelas avaliações de currículos de outras disciplinas e a ênfase dada à educação. Estes materiais evidenciam os aspectos mais relevantes dos currículos e a sua importância na formação de futuros contadores, apresentando estrutura semelhante à proposta pela pesquisa.

O entendimento da estrutura de um currículo de Ciências Contábeis, assim como suas metas e objetivos, é a chave para este estudo. Espera-se, através deste referencial teórico, elucidar os conceitos que estão por trás da construção do currículo referente ao curso de contabilidade, procurando também a contextualização do tema da pesquisa com estudos recentes na área, avaliando os diferentes aspectos que podem ser abordados na análise de um currículo ou disciplina da área contábil.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesse capítulo serão apresentados os métodos utilizados na realização deste estudo, começando pelo enquadramento metodológico da pesquisa, seguido pela revisão da literatura e, por fim, pelos procedimentos adotados para a coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do objetivo, o trabalho é caracterizado como pesquisa de caráter descritivo que conforme Gil (1999), são aquelas que, como o próprio nome diz, descrevem e identificam as características de determinada população, fenômeno ou situação.

A fonte utilizada para a coleta de dados é secundária, uma vez que se buscaram os planos de ensino disponibilizados nos sites destas instituições de ensino superior, acessíveis a qualquer pessoa. (RICHARSON, 1999).

Quanto ao procedimento de análise, trata-se de análise documental. De acordo com Gil (2010, p.31), a pesquisa documental consulta material interno à organização. Segundo Richardson (2008, p.230), “a análise documental consiste em uma série de operações que visam ao estudo e análise de um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionadas”

No que concerne à abordagem do problema, são utilizadas metodologias de natureza qualitativa, tendo em vista a investigação e a descrição dos itens constantes dos planos de ensino da disciplina, tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados (RICHARDSON, 1999).

Esta é uma pesquisa de lógica indutiva, pois analisa questões particulares até chegar a conclusões generalizadas. (RICHARDSON, 1999)

3.2 PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

A realização do referencial teórico desta pesquisa foi efetivada através de buscas feitas no contexto nacional e internacional, visto que o tema em foco é o ensino superior nas universidades norte-americanas. Buscaram-se artigos relacionados ao tema central da pesquisa, baseados nas palavras-chave: “ensino superior”, “ementa”, “conteúdo programático” e “contabilidade intermediária” para o contexto nacional e: “*accounting*

education”, “*intermediate accounting*”, “*accounting curriculum*” e “*accounting graduate*” para o contexto internacional.

No contexto nacional, a busca foi feita nos sites dos congressos ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) de 2007 a 2011; também do congresso da USP de Controladoria e Contabilidade, de 2001 a 2011. Além destes congressos, foram pesquisados sites dos treze periódicos vinculados aos programas de pós-graduação *strictu sensu* da área de contabilidade entre os anos de 2001 e 2011, sendo: *Brazilian Business Review*; Revista Base; Revista Contabilidade e Organizações; Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ; Universo Contábil; Contabilidade Vista e Revista; Contabilidade e Finanças; Revista Brasileira de Gestão e Negócios; Revista de Informação Contábil; Revista de Contabilidade da UFBA; Revista de Contabilidade & Controladoria; Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista Contabilidade, Gestão e Governança. Estes Periódicos e Congressos são classificados, no Sistema Qualis/Capes 2008, como A e B em sua maioria. A inclusão destes eventos e revistas, neste estudo, é devida diretamente ao seu destaque nacional e internacional. No contexto nacional, foram encontrados 161 artigos, dos quais 31 foram analisados e apenas 7 selecionados, por estarem alinhados ao tema da pesquisa.

Para o contexto internacional foi pesquisada a base de dados *SCOPUS*, nos anos de 2001 a 2011, por ser uma base de dados com periódicos de alto fator impactante. Também foram buscados artigos diretamente nos *sites* dos *journals* mais influentes do meio contábil acadêmico e profissional. Estes *journals* estão enumerados no Quadro 1 que se encontra no subcapítulo 2.1 deste trabalho. De um total de 476 artigos encontrados no contexto internacional, 48 foram analisados e 23, selecionados.

Esta seleção feita para compor o referencial teórico da pesquisa foi baseada nas similaridades entre o material pesquisado e o tema proposto neste estudo. Alicerçadas nestes artigos, estão subsidiadas as idéias que sustentam esta pesquisa e fomentam seus resultados.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é formada pelas 50 universidades Norte-Americanas, elencadas no ranking *Best Undergraduate Business School 2012 e 2011*, da revista americana de negócios *Businessweek*. A escolha da população se deu pela consideração dada a estas instituições, segundo a revista, como sendo as melhores da área dos negócios e pela

relevância e reconhecimento deste *ranking* no meio acadêmico e âmbito social, pois influenciam diretamente no recrutamento de estudantes.

Uma vez conhecida a população, eliminaram-se as universidades que não ofereciam o curso de contabilidade ou a disciplina *intermediate accounting*, sendo apresentadas, no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Universidades eliminadas da amostra.

<i>UNIVERSITY/SCHOOL</i>		<i>State</i>	<i>Ranking 2012</i>	<i>Ranking 2011</i>
1	<i>Notre Dame</i>	<i>Indiana</i>	1	1
2	<i>Emory</i>	<i>Georgia</i>	5	3
3	<i>University of North Carolina at Chapel Hill</i>	<i>North Carolina</i>	10	8
4	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>	<i>Massachussets</i>	6	9
5	<i>Wake Forest University</i>	<i>North Carolina</i>	19	19
6	<i>Carnegie Mellon University</i>	<i>Pennsylvania</i>	20	21
7	<i>University of Southern California at Los Angeles</i>	<i>California</i>	33	34
8	<i>Rensselaer Polytechnic Institute</i>	<i>New York</i>	44	43
9	<i>Georgia Institute of Technology</i>	<i>Georgia</i>	37	50

Fonte: DADOS da pesquisa

A partir da eliminação destas 9 universidades, totalizou-se uma amostra potencial de 41 universidades, sendo assim, 82% da população. Destas 41 universidades, apenas 23 representaram a amostra, devido à disponibilidade e acesso às informações necessárias à pesquisa, buscadas nos *websites* das instituições e, também, através do envio de *e-mails* aos responsáveis nos departamentos.

3.4 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para atender aos objetivos desta pesquisa, foi necessário fazer levantamento dos planos de ensino da disciplina *intermediate accounting* nos sites de cada uma das instituições da amostra. Nem todas as 41 entidades que ofereciam a disciplina disponibilizavam seus planos de ensino *online*, com as ementas, bibliografias e demais informações, havendo a necessidade de se enviar *e-mail* formal aos endereços dos responsáveis nos departamentos de ensino, solicitando tais informações.

Foram encontrados 16 endereços eletrônicos nos *sites* das entidades que não apresentavam os planos de ensino *online*. Após o envio dos *e-mails*, apenas 3 retornaram, contendo o *syllabus* anexado. Apesar das outras 25 universidades da amostra disponibilizarem seus planos de ensino em suas páginas eletrônicas, 5 não possuíam informações que colaborassem para esta pesquisa de forma qualitativa, sendo então descartados, por serem considerados insuficientes ou irrelevantes. Ao todo, foram coletados e analisados 23 planos de ensino, sendo a amostra da pesquisa.

A partir da leitura dos *syllabus*, foram feitas tabelas, contendo: os tópicos abordados na disciplina; o material utilizado; os métodos de avaliação e ensino (trabalhos para casa, trabalhos em grupo, provas, seminários, etc.); assim como os objetivos da disciplina para o semestre. Com a análise destas tabelas, procurou-se o delineamento do perfil geral da disciplina, atendendo, desta maneira, ao objetivo geral desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 UNIVERSIDADES SELECIONADAS

Das 50 universidades que compunham o ranking, 9 não possuíam *Intermediate Accounting* 16 necessitavam da resposta de *e-mails*, solicitando os *syllabus*. Nas 25 entidades restantes, as informações foram encontradas nas páginas eletrônicas. Porém, algumas não as disponibilizavam por completo, havendo também a necessidade de envio de *e-mail* para informações complementares.

Os *e-mails* foram enviados entre os meses de outubro de 2011 e abril de 2012 e, em virtude da extensão e vulto das informações, optou-se pela utilização da amostragem por acessibilidade, visto que apenas 3 *e-mails* retornaram e algumas universidades disponibilizavam informações, muitas vezes, insuficientes e irrelevantes à amostra. Portanto, das 50 universidades selecionadas, 23 entraram na amostra, o que representa 46% da população.

Apesar da *Michigan State University*; *University of Washington*; *Tulane University* e *Syracuse University* se encontrarem nas posições de número 51, 55, 56 e 61, respectivamente, no *ranking 2012*, ainda assim foram consideradas na amostra, por terem figurado entre as 50 do *ranking 2011* e disponibilizarem informações essenciais a este estudo. Estão, na Tabela 1, as universidades que entraram na amostra, por ordem do número que ocupam no *ranking 2012* e *2011* da revista *Businessweek* e os estados em que se situam estas universidades.

Tabela 1: Universidades Selecionadas por ordem do ranking de 2012.

UNIVERSITY/ SCHOOL		State	Ranking 2012	Ranking 2011
1	Cornell University	New York	3	5
2	University of Pennsylvania	Pennsylvania	4	4
3	University of Michigan – Ross School of Business	Michigan	7	6
4	New York University	New York	12	15
5	Villanova University	Pennsylvania	13	7
6	University of Richmond	Virginia	15	12
7	University of Indiana	Indiana	16	18
8	University of Texas at Austin	Texas	17	17
9	Boston University	Massachusetts	18	31
10	Pennsylvania State University	Pennsylvania	22	25

continua...

...continuação

11	<i>University of Miami at Oxford</i>	Ohio	23	22
12	<i>Illinois – Urbana Champaign</i>	Illinois	26	30
13	<i>Southern Methodist University</i>	Texas	30	26
14	<i>James Madison University</i>	Virginia	32	28
15	<i>Babson College</i>	Massachusetts	34	20
16	<i>Santa Clara University</i>	California	35	35
17	<i>University of Maryland</i>	Maryland	38	39
18	<i>University of Florida</i>	Florida	46	42
19	<i>University of Tulsa</i>	Oklahoma	47	33
20	<i>Michigan State University</i>	Michigan	51	44
21	<i>University of Washington</i>	Washington	55	41
22	<i>Tulane University</i>	Louisiana	56	46
23	<i>Syracuse University</i>	New York	61	47

Fonte: DADOS da pesquisa

4.2 ESTRUTURA DOS PLANOS DE ENSINO

O plano de ensino é o planejamento e a organização das aulas, servindo para facilitar, aos alunos, o entendimento claro do que será abordado, com relação ao tema discutido na disciplina. Geralmente, os professores tomam a liberdade de elaborar e dispor a organização dos elementos que compõem um plano de ensino. Nesta etapa da pesquisa, observou-se a estrutura e organização dos planos de ensino, conforme é mostrado na Tabela 2.

Tabela 2: Estrutura dos Planos de Ensino.

Item	ESTRUTURA	MENÇÕES	%
1	Conteúdo programático	21	91,30
2	Objetivo da disciplina	20	86,95
3	Nome/Contato do professor	18	78,26
4	Referências – livros	17	73,91
5	Métodos de avaliação	16	69,56
6	Pré-requisito	13	56,52
7	Horário de atendimento extraclasse	13	56,52
8	Cronograma das aulas	12	52,17
9	Integridade acadêmica	12	52,17
10	Ambiente virtual	11	47,82
11	Horário da aula	11	47,82
12	Créditos	5	21,73

Fonte: DADOS da pesquisa

Nesta tabela, nota-se que há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino, pois a maioria dos itens foi mencionada em mais da metade dos *syllabus*. O conteúdo a ser trabalhado na disciplina se mostrou presente em mais de 91% dos planos analisados, demonstrando objetividade por parte dos educadores. O objetivo da disciplina também evidenciou a importância do aprendizado e o foco da disciplina, estando presente em, praticamente, 87% da amostra analisada. Os objetivos geralmente são os de proporcionar várias ferramentas que são necessárias para se preparar e analisar demonstrações contábeis e financeiras, e entender como estas informações são produzidas.

O nome/contato do professor que ministra as aulas, assim como os materiais escolhidos por eles para o semestre, também são itens comuns à maioria dos currículos, com exceção de alguns, que serviam para mais de um professor, relatando apenas informações mais generalizadas sobre a disciplina. Na seção 4.6 desta pesquisa, apresentou-se uma tabela com as bibliografias adotadas pelos docentes, referenciadas em 73,91 % dos planos de ensino. Os métodos de avaliação, encontrados em quase 70% dos currículos se mostraram item de grande importância. Na tabela 4, da seção 4.4 fez-se uma tabela, contendo as informações relativas a estes métodos e seus detalhes.

Os demais itens, como o “horário das aulas” e os “horários de atendimento extraclasse”, “pré-requisitos da disciplina”, “cronograma das aulas”, “integridade acadêmica”, “ambiente virtual”, foram encontrados em praticamente metade dos planos de ensino estudados. A exceção foi o item “Créditos”, encontrado em apenas 5 dos 23 planos de ensino. Os cronogramas das aulas apresentam as datas dos encontros e os conteúdos que serão abordados, bem como os dias de avaliações e os feriados. Apesar de vivermos na era da informação, apenas 47,82% dos planos de ensino citam a utilização de ambientes virtuais para postagem de materiais, notas e outras informações da disciplina.

O tópico “Integridade Acadêmica”, com 52,17% de menção, aborda as políticas do curso e o código de integridade acadêmica, tratando de assuntos como plágio, fraudes, políticas da universidade, código de conduta e postura do aluno. Muitas vezes, incluem comportamentos em sala de aula, como: assiduidade, respeitar horários, permanecer em sala de aula sem interrupções, desligar celulares, *laptops* ou qualquer outro eletrônico, salvo quando solicitado pelo professor, desonestidade e demonstrar respeito pelos colegas de sala. Mesmo não estando presente na maioria dos *syllabus*, ainda pode perceber-se a importância dada a este item, visto o espaço destinado a este assunto nos currículos que o apresentavam.

4.3 METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino procura apresentar roteiros para diferentes situações didáticas, conforme a tendência pedagógica adotada pelo professor/instituição, de forma que o aluno se aproprie dos conhecimentos propostos e apresente suas pesquisas e demais atividades. As metodologias de ensino mais comuns adotadas pelos educadores, de acordo com os resultados desta pesquisa, estão apresentadas na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Metodologias de ensino utilizadas

MÉTODO	MENÇÕES	%
Atividade para casa	13	100
Atividades em aula	13	100
<i>Quizzes</i>	10	76,92
Estudo de caso	7	53,84
Trabalhos em grupo	7	53,84
Seminários (apresentação de trabalhos)	4	30,76

Fonte: DADOS da pesquisa

Como pode ser observado, as “Atividades para casa” e “Atividades em aula” correspondem às metodologias mais utilizadas, pois foram encontradas em todos os 13 planos que elucidavam as metodologias de ensino utilizadas. Os métodos de “Estudo de caso” e “Trabalhos em grupo” apareceram em 53,84% da amostra, demonstrando que não é unanimidade entre os professores, embora venham sendo utilizados por mais da metade das instituições pesquisadas, tendo papel importante no aprendizado dos alunos.

O tópico “*Quizzes*” diz respeito a breves testes de conhecimento, escritos de forma informal ou feitos oralmente. Estes testes ocorrem durante as aulas e os alunos, normalmente, são escolhidos de maneira espontânea e aleatória, podendo também ser aplicados a todos os participantes da classe. Percebeu-se que esta metodologia é bem aceita entre os professores, sendo citada em 76,92% da amostra. O seminário é outra estratégia importante, pois, após a discussão e apresentação, o tema poderá ser usado na elaboração de artigos, permitindo ao estudante o desenvolvimento de habilidades, tais como: raciocínio lógico, pensamento estruturado, capacidade de redação e apresentação de suas idéias de maneira escrita.

De acordo com os resultados encontrados na pesquisa de Slomski (2008), a técnica predominantemente usada pelos professores foi aula expositiva e, pela análise dos dados, os alunos submetidos a esta técnica tiveram melhor desempenho que os outros. O desempenho dos alunos submetidos à técnica de aulas práticas não difere, significativamente, de outras

técnicas não especificadas; o mesmo ocorre com a técnica de trabalhos em grupo. Tal fato vem ao encontro das pesquisas mais recentes da área contábil, que defendem outras estratégias para o ensino de Contabilidade Introdutória, tais como a pesquisa elaborada por Favarin (2000), que sugere o uso do simulador de transações aplicado ao ensino da Contabilidade Geral, e a de Santos (2003), que propõe o emprego de Jogos de Empresas no processo de ensino e aprendizagem de Contabilidade. Porém, é preciso lembrar que o educador deve ter o conhecimento das características pessoais do grupo, para que os objetivos propostos sejam alcançados, através das estratégias de ensino.

4.4 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno é uma prática pedagógica utilizada pelos instrutores para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. O estudo de Silva (2008) aponta que todas as atividades avaliativas devem priorizar as questões reflexivas em detrimento das memorísticas. Além disso, avalia que durante o semestre letivo as atividades pedagógicas devem ser combinadas entre os professores, priorizando dinâmicas como: estudo de casos, resolução de problemas e dinâmicas de grupo. Ressalta-se, também, que nenhuma disciplina deverá ter somente um livro-texto de guia, sendo o aluno constantemente desafiado a desenvolver pesquisas e agregar novos conhecimentos, através da partilha colaborativa entre os colegas. Não obstante, afirma que o erro, nos processos avaliativos, é entendido como algo construtivo, servindo para que sejam revisados aqueles conhecimentos que não ficaram solidificados.

Na análise dos métodos empregados na avaliação dos alunos, apresentados na Tabela 4, foram verificados quais são os instrumentos mais utilizados para a composição das notas dos alunos no decorrer do semestre. Os métodos de avaliação estão organizados pelo percentual do peso que possuem, em relação à nota final e o número de vezes que foram mencionados nos planos de ensino, evidenciando sua importância e popularidade entre os professores. As universidades estão identificadas através do número que ocupam no *ranking 2012 da Businessweek*.

Tabela 4: Métodos de Avaliação e seus pesos (%)

Estratégia Utilizada	Posição da Universidade no ranking 2012																									
	3	4	7	12	13	15	16	17	18	22	23	26	30	32	34	35	38	46	47	51	55	56	61	Menções	% da amostra	
Exam 1	25	35	30	-	12,5	25	21,05	26	-	-	*	-	25	25	-	20	25	20	-	25	-	-	-	14	87,50	
Exam 2	25	-	30	-	12,5	25	21,05	31	-	-	*	-	25	25	-	20	25	20	-	25	-	-	-	13	81,25	
Quizzes	25	15	*	-	*	-	*	*	-	-	-	-	*	11,25	-	-	-	*	38	-	-	-	-	10	62,50	
Final Exam	25	35	-	-	25	40	-	33	-	-	*	-	-	30	-	40	-	30	-	-	-	-	-	9	56,25	
Exam 3	-	-	-	-	-	-	21,05	-	-	-	-	-	25	-	-	20	25	20	-	25	-	-	-	6	37,50	
Homework	-	15	-	-	12,5	-	-	7	-	-	-	-	-	5	-	-	15	-	-	-	-	-	-	5	31,25	
Participation/ Professionalism	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5	16	4	*	-	-	5	31,25	
Assignments	-	-	30	-	18,75	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	*	-	-	4	25,00	
Cases	-	-	-	-	-	-	15,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	2	12,50	
Exam 4	-	-	-	-	-	-	21,05	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12,50	
Projects	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,75	-	-	-	-	14,5	-	-	-	-	2	12,50	
In-class examinations	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	*	-	-	2	12,50	
Lab participation	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	7,5	-	-	-	-	2	12,50	
Online Problem Sets	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,25	
Group Assignments	-	-	-	-	18,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,25	
Financial Analysis Project	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,25	
TOTAL	100	100	100	-	100	100	100	100	-	-	*	-	100	100	-	100	100	100	100	100	100	*	-	-		

Fonte: DADOS da pesquisa

* não especificou o peso atribuído à avaliação apesar de apresentar o tipo de avaliação

O Quadro 6 apresenta a tradução para o português, das estratégias enunciadas na Tabela 4.

Quadro 6: Tradução das estratégias utilizadas

EXAM 1	Prova 1	CASES	Estudo de caso
EXAM 2	Prova 2	EXAM 4	Prova 4
QUIZZES	<i>Quizzes</i>	PROJECTS	Projetos
FINAL EXAM	Prova final	IN-CLASS EXAMINATIONS	Exames em classe
EXAM 3	Prova 3	LAB PARTICIPATION	Participação em laboratório
HOMEWORK	Deveres de casa	ONLINE PROBLEM SETS	Problemas online
PARTICIPATION/ PROFESSIONALISM	Participação/ Profissionalismo	GROUP ASSIGNMENTS	Trabalhos em grupo
ASSIGNMENTS	Trabalhos	FINANCIAL ANALYSIS PROJECT	Projeto de análise financeira

Fonte: DADOS da pesquisa

A “*University of Washington*”, localizada em Seattle, e “*University of Miami at Oxford*”, em Ohio, não apresentam em seus *syllabus* os pesos de cada avaliação, porém comentam quais métodos utilizam. Outras instituições também não associavam peso a algumas avaliações, apesar de comentarem sua aplicação. Nestes casos, foram marcados com o símbolo (*) para compor a soma das menções feitas ao método. Das 23 universidades selecionadas, apenas 16 antecipavam a forma das avaliações; as restantes foram relacionadas na tabela para fins de elucidação. Considerou-se, portanto, 16 universidades como sendo os 100% da amostra.

O item “*Exam1*” foi o mais mencionado em 87,5% dos planos de ensino, seguido de “*Exam2*” com 81,25%, demonstrando a quase unanimidade por estes métodos. Logo após, percebeu-se a popularidade entre os tutores pela aplicação de “*Quizzes*”, que consistem em perguntas e respostas curtas e questões de múltipla escolha, sendo encontrados em 62,5% da amostra. Clinton e Kohlmeyer III (2005) analisaram, em seu estudo, a influência de “*group quizzes*” na performance dos estudantes de contabilidade. Em suas constatações, percebe-se que os alunos, aos quais foram aplicados os *quizzes*, apresentaram uma melhora na performance dos resultados e na disposição e vontade de aprender, sendo que a auto escolha dos integrantes pelos seus grupos não demonstrou ser relevante nos seus desempenhos. Estes resultados providenciam evidências aos professores de contabilidade, quando se depararem com decisões sobre fazer a escolha dos grupos ou deixar a cargo dos alunos a escalação de

seus próprios membros de equipe. Este estudo evidenciou, também, que os alunos sujeitos às condições de grupos apresentaram significativa diferença em suas reações afetivas, em detrimento daqueles em que não se aplicou o trabalho em grupo. A importância deste método na avaliação dos alunos se mostrou coerente com os resultados obtidos na pesquisa, uma vez que demonstra sua aplicação por grande parte das instituições da amostra.

O “*Final Exam*”, mencionado em 9 dos 16 planos, e “*Exam 3*”, em 6 currículos, demonstram a infrequência destes métodos nas universidades. Apenas 2 planos de ensino falavam em “*Exam 4*”, sendo que estes tipos de avaliação possuem bastante peso na nota final – funcionam como uma espécie de “*Final Exam*”.

No estudo de Hofer, Peleias e Weffort (2005), o critério de avaliação adotado pela maioria dos professores é a prova escrita, com 100%, seguida de assiduidade, com 46%, trabalhos em grupo 42%, trabalhos individuais 32%, resolução de exercícios 8% e seminários e trabalhos em grupo com 2% apenas. De acordo com aquele estudo, o objetivo da avaliação é verificar se o planejamento e a execução dos planos de ensino estão apresentando resultados satisfatórios junto aos estudantes. Nessa perspectiva, a prova escrita é o critério utilizado por todos os professores. Para Gil (1999), a prova escrita se constitui na forma mais tradicional usada para a avaliação de aprendizagem do ensino superior; ela é significativa na aferição do resultado no processo de ensino e aprendizagem, porém, não deve ser o único critério de avaliação.

Algumas outras formas de avaliação, como “*Homework*”, “*Participation*” e “*Assignments*” também se mostraram bastante representativas, possuindo diferentes pesos. O item “*Participation/Professionalism*” foi mencionado 5 vezes e traduz a qualidade das discussões, quantidade de perguntas e comentários úteis em sala de aula, estar preparado para a aula, atividades feitas no prazo, avaliação do colega de classe e outros itens. Em um dos planos, esta avaliação representava até 16% da média final. De acordo com os planos de ensino, é importante incutir no estudante a necessidade de participação ativa no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho em equipe deve ser estimulado, pois as tendências para o futuro profissional contábil indicam a necessidade de possuir habilidades de comunicação, negociação, administração de conflitos e de atualização e absorção de informações tecnológicas, entre outras.

Paralelamente à homogeneidade dos “*Exams*”, que se demonstraram presente em quase todos os currículos, foram identificadas divergências nos métodos de avaliação das entidades analisadas, apresentando variadas formas e pesos de se avaliar os alunos. Isso leva a crer que os estudantes são avaliados, diferentemente, no decorrer do semestre nas diferentes

instituições. As provas 1 e 2 (ou 3) e a prova final (ou 4) são as avaliações mais importantes, equivalendo, em média, entre 25% e 35% da nota final cada uma. As outras atividades, que se somam para a nota final, diferenciam-se de uma instituição para outra. Além da participação em laboratórios e projetos, os alunos são incentivados, também, à resolução de problemas *online*, trabalhos em equipe e projetos de análise financeira, como foi mostrado na tabela 4.

4.5 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

Na análise da bibliografia utilizada, percebeu-se certa diferenciação entre as obras. Os professores, normalmente, abordam um ou dois capítulos por aula e utilizam os exercícios do próprio livro. Os livros citados nos planos de ensino por ordem decrescente de menções constam na Tabela 5.

Tabela 5: Bibliografia Utilizada nos Planos de Ensino

OBRA	MENÇÕES	%
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING, 6th Edition, by Spiceland, Sepe, and Nelson</i>	4	23,54
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING by Donald E. Kieso, Jerry J. Weygandt, and Terry D. Warfield (KWW), John Wiley & Sons Inc., 2008, twelfth edition – 2007 FASB update</i>	3	17,65
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING, by Kieso, D. E., J. J. Weygandt and T. D. Warfield, 13thed., Wiley.</i>	2	11,77
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING, 14ed. Kieso, Weygandt & Warfield, Wiley, 2012</i>	1	5,88
<i>"INTERMEDIATE ACCOUNTING: PRINCIPLES AND ANALYSIS " second edition, Kieso, Weygandt and Warfield</i>	1	5,88
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING, by Chasteen, Flaherty and O'Connor. 5th edition</i>	1	5,88
<i>INTERMEDIATE FINANCIAL ACCOUNTING, by Kieso & Weygandt (9th Edition), 1997.</i>	1	5,88
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING, 2nd Edition, by Spiceland, Sepe, and Tomassini, Irwin McGraw-Hill Publishing.</i>	1	5,88

continua...

...continuação

<i>ADVANCED ACCOUNTING, by Bline, Fischer, and Skekel (1st edition)</i>	1	5,88
<i>ADVANCED FINANCIAL ACCOUNTING by Baker, Lembke, King, and Jeffrey. McGraw- Hill. Eighth edition. 2008</i>	1	5,88
<i>INTERMEDIATE ACCOUNTING 16th edition by Skousen, Stice, & Stice, publisher: South-Western Thomson Learning</i>	1	5,88
TOTAL	17	100

Fonte: DADOS da pesquisa

Pelos resultados aferidos, fica evidenciado que “*INTERMEDIATE ACCOUNTING, 6th Edition, by Spiceland, Sepe, and Nelson*” representa 4 dos 17 livros apresentados nos planos de ensino. Os mesmos autores ainda foram mencionados, com a 2^a ed. deste mesmo livro em uma das instituições.

Os autores *Donald E. Kieso, Jerry J. Weygandt, and Terry D. Warfield* aparecem em segundo lugar em número de menções para a obra “*INTERMEDIATE ACCOUNTING by Donald E. Kieso, Jerry J. Weygandt, and Terry D. Warfield (KWW), John Wiley & Sons Inc., 2008, twelfth edition – 2007 FASB update*”. Além desta bibliografia, os mesmos autores, ainda, foram citados com mais 4 de suas obras em diferentes instituições, demonstrando sua influência e importância para o estudo de Contabilidade Intermediária. Estes autores representaram a maioria das escolhas pelas universidades, sendo, portanto, considerados os mais prolíficos na área.

4.6 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Para Niyama (2008), o projeto pedagógico e a organização curricular devem contemplar conteúdos que revelem conhecimento dos cenários econômicos e financeiros, nacionais e internacionais, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade. Os elementos que compõem os conteúdos programáticos são tratados com o intuito de apontar os assuntos mais relevantes estudados nas universidades norte-americanas.

São muitos os tópicos abordados nos planos de ensino estudados, tendo sido encontrados 46 assuntos distintos, sendo que o mais comum, com 90,47% de menção, foi “*Long-Term & Current Liabilities*”. Mencionado 15 vezes, “*Statements of Cash Flow*” se

mostrou o segundo assunto mais comum entre as universidades, seguido de *“Financial Statement Analysis”*, encontrado em dois terços da amostra e *“Inventory Evaluation”*, em 57,14% dos currículos.

Não menos importantes, os tópicos *“Stockholders’ Equity”*, *“Tangible and Intangible Assets”*, *“Balance Sheet”*, *“Property, Plant and Equipment”*, *“Revenue Recognition”*, *“Pensions and Post-retirement Benefits”*, *“Income Statement”*, *“Cash and Receivables”*, *“Leases”* e *“Generally Accepted Accounting Principles (GAAP)”* foram considerados base da disciplina, pois se encontravam em pelo menos um terço da amostra.

Ainda se mostraram presente, assuntos como: *“Income Taxes”*, *“Depreciation”*, *“Earnings per Share”* e *“Investments in Securities”* que, apesar de estarem presentes em um quarto das citações em média, revelaram-se fundamentais para o desenvolvimento dos conhecimentos tratados na disciplina, visto que tratam de pontos-chave no estudo da contabilidade.

Outros 27 temas foram apontados pelas instituições em seus tópicos, porém representavam menos de 15% do total cada e, assim, criaram um grupo heterogêneo e extenso de conteúdos programáticos. A Tabela 6, a seguir, evidencia os tópicos citados nas ementas por ordem de menções feitas. Neste caso particular, foi considerada como amostra apenas as 21 universidades que relatavam os conteúdos abordados na disciplina.

Tabela 6: Tópicos citados nos conteúdos programáticos

Nº	TÓPICOS	Menções	%	Nº	TÓPICOS	Menções	%
1	<i>Long-Term & Current Liabilities and Contingencies</i>	19	90,47	24	<i>The Accounting Information System</i>	3	14,28
2	<i>Statement of Cash Flow</i>	15	71,42	25	<i>Deferred taxes</i>	3	14,28
3	<i>Financial Statement Analysis</i>	14	66,66	26	<i>Accounting Theory</i>	2	9,52
4	<i>Inventories Valuation</i>	12	57,14	27	<i>Accounting Error Corrections</i>	2	9,52
5	<i>Stockholders' Equity</i>	11	52,38	28	<i>Partnerships</i>	2	9,52
6	<i>Tangibles and Intangibles Assets</i>	11	52,38	29	<i>Compensation</i>	1	4,76
7	<i>Balance Sheet</i>	9	42,85	30	<i>Monetary Items</i>	1	4,76
8	<i>Property, Plant and Equipment</i>	9	42,85	31	<i>Dilutive Securities</i>	1	4,76
9	<i>Revenue Recognition</i>	9	42,85	32	<i>Costs</i>	1	4,76
10	<i>Pensions and Post-retirement Benefits</i>	8	38,09	33	<i>Credit Analysis</i>	1	4,76
11	<i>Income Statement</i>	8	38,09	34	<i>transactions</i>	1	4,76
12	<i>Cash and Receivables</i>	8	38,09	35	<i>Risks and Uncertainties</i>	1	4,76
13	<i>Leases</i>	7	33,33	36	<i>Price Formation in Capital Markets</i>	1	4,76
14	<i>Generally Accepted Accounting Principles (GAAP) and IASB</i>	7	33,33	37	<i>Stock Options</i>	1	4,76
15	<i>Depreciation, Impairment & Depletion</i>	6	28,57	38	<i>Foreign Currency Transactions</i>	1	4,76
16	<i>Income Taxes</i>	5	23,80	39	<i>Accounting Environment</i>	1	4,76
17	<i>Earnings per Share</i>	4	19,04	40	<i>Accounting Measurement Issues</i>	1	4,76
18	<i>Investments in Securities</i>	4	19,04	41	<i>Accounting Process</i>	1	4,76
19	<i>Time Value of Money</i>	3	14,28	42	<i>Hybrids</i>	1	4,76
20	<i>Shareholders' Equity</i>	3	14,28	43	<i>Bonds and Notes</i>	1	4,76
21	<i>Accounting Changes</i>	3	14,28	44	<i>Business Combinations (Mergers & Acquisitions)</i>	1	4,76
22	<i>Derivatives</i>	3	14,28	45	<i>Discontinued Operations</i>	1	4,76
23	<i>Accounting and Financial Reporting</i>	3	14,28	46	<i>Extraordinary Items</i>	1	4,76

Fonte: DADOS da pesquisa

No estudo de Dalci Mendes Almeida (2011), foram identificados 35 assuntos distintos, ou seja, percebeu-se também uma heterogeneidade nos conteúdos ministrados nas disciplinas de controladoria. Talvez, essa seja uma tendência nos cursos que se diferenciam de acordo com o aumento da carga de informações, demandadas pelo crescente mercado. Ou, então, a especificidade de cada disciplina acaba acarretando uma seleção dos aspectos mais relevantes pelos docentes, devido à extensão de assuntos e os prazos curtos do calendário acadêmico, apresentando divergência entre os diferentes cursos pesquisados.

O trabalho de Hofer, Peleias e Weffort (2005), realizado durante o 2º semestre de 2003, com os cursos de Ciências Contábeis das Universidades Estaduais do Paraná para avaliar as condições de oferta da disciplina Contabilidade Introdutória, ao contrário, expôs poucas divergências entre os conteúdos das instituições pesquisadas. Este resultado pode ter

sido ocasionado pelo perfil da amostra selecionada, quais sejam as Universidades Estaduais do Paraná. Naquele âmbito, a coerência pode ter se dado pelo fato de aquelas entidades estarem inseridas num mesmo ambiente cultural e profissional. Neste caso, o mercado pode ter ditado suas necessidades, delineando um currículo que aborda os tópicos mais relevantes àquela realidade específica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo, deste estudo, a definição do perfil da disciplina *Intermediate Accounting* nos cursos de graduação das universidades norte-americanas, investigou-se os planos de ensino da disciplina, a fim de identificar a sua estrutura, as metodologias utilizadas, o processo de avaliação da disciplina, bibliografia e conteúdo programático.

Foram escolhidas, para compor a população desta pesquisa, as universidades listadas no *ranking Best Undergraduate Business School 2012 e 2011*, da revista *Businessweek*, e os objetivos específicos, definidos para se atingir o objetivo geral, foram:

- Elaborar um levantamento dos planos de ensino e
- Estabelecer comparações entre as variáveis pesquisadas, observando os aspectos exclusivos, abordados pela disciplina e sua aplicação pelas instituições.

Com base na análise dos resultados, é possível concluir que, dentre as universidades da amostra, há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino no que diz respeito aos itens: “Conteúdo Programático”, “Objetivo da disciplina”, “Nome / Contato do professor”, “Referências – livros”, “Pré-requisitos”, “Métodos de avaliação”, “Cronograma das aulas” e “Integridade acadêmica”, estando presentes em mais da metade dos planos de ensino.

Ainda foram encontradas informações relativas aos horários de aula, ambiente virtual e créditos da disciplina em boa parte dos currículos. Porém, o item que se mostrou mais relevante, dentre todos, foi “Conteúdo Programático”, presente em 91,30% da amostra, seguido de “Objetivo da Disciplina”, com 86,95% dos casos. Geralmente, o objetivo é proporcionar várias ferramentas, necessárias para o preparo e análise das demonstrações contábeis e financeiras e, também, entender como estas informações são produzidas.

Como pôde ser observado, no que concerne à metodologia de ensino, as “Atividades para casa” e “Atividades em aula” correspondem às mais utilizadas, seguidas do método conhecido como “*Quizzes*”, apresentando grande importância no desenvolvimento do aprendizado, mostrando-se muito popular e bem aceito entre os professores, listado em 76,92% daquela amostra. Os métodos de “Estudo de Caso” e “Trabalho em Grupo”, igualmente, tiveram grande representatividade entre os professores.

Quanto aos métodos de avaliação utilizados, os itens “*Exam 1*”, “*Exam 2*”, “*Quizzes*” e “*Final Exam*” foram os mais mencionados. O resultado mostrou que estes tipos de avaliação são as que possuem, em sua maioria, o maior peso. Algumas outras formas de

avaliação como “*Homework*”, “*Assignments*” e “*Participation*” também se mostraram bastante representativos, devido ao peso agregado e à frequência com que foram encontrados.

Com relação ao conteúdo programático, os tópicos mais encontrados foram “*Long-Term & Current Liabilities*”, com 90,47% de frequência, “*Statement of Cash Flow*”, com 71,42%, e “*Financial Analysis Statment*”, com 66,66% de menções. Tópicos como “*Inventories Valuation*”, “*Stockholder’s Equity*”, “*Tangible and Intangible Assets*”, “*Balance Sheet*”, “*Property, Plant and Equipment*” e “*Revenue Recognition*” apareceram em, praticamente, metade dos planos observados. Percebeu-se certa distinção nos demais assuntos tratados na disciplina, variando de uma instituição a outra.

Os resultados desta pesquisa mostram que “*INTERMEDIATE ACCOUNTING, 6th Edition, by Spiceland, Sepe, and Nelson*”, totalizou 4 dos 17 livros apresentados nos planos de ensino, representando 23,54% das escolhas bibliográficas, e são apenas em relação às universidades selecionadas e ao período dos planos de ensino analisado, não sendo possível difundir os dados para outras universidades e períodos anteriores ou subsequentes ao da pesquisa.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a comparação deste estudo com o do perfil de outras disciplinas contábeis, tanto no Brasil como em outros países. Discutir as ementas dos cursos, conteúdo programático, técnicas de ensino e outros aspectos, com o intuito de mostrar novas formas de ensinar e aprender, tornando o ensino mais eficiente e, contudo agradável, deve ser meta de pesquisadores que desejam explorar a área da educação e ensino. O corpo de conhecimento está se expandindo muito rapidamente e, para tanto, as universidades devem ajustar seus currículos constantemente ou, então, correm o risco de ver seus estudantes em desvantagem competitiva no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dalci Mendes. **Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis brasileiros**. Disponível em: WWW.anpcont.com.br/site/docs/congressoV/EPC003resumo.pdf Acesso em: 29 ago. 2011.

AMERNIC, Joel H.; ROBB, Sean W. G. Quality of earnings as a framing device and unifying theme in intermediate financial accounting. **Issues in accounting education**. v.18, n. 1, feb. 2003. Disponível em: <http://aaajournals.org/> Acesso em: 22 jun. 2012.

BAIRD, Kevin M.; NARAYANAN, Venkateshwaran. The effect of a change in teaching structure on student performance. **Asian Review Of Accounting**, Victoria, Australia, p. 148-161, 2010. Disponível em: www.emeraldinsight.com/1321-7348.html. Acesso em: 29 ago. 2011.

BERNARDI, Richard A.; BEAN, David F. The importance of performance in intermediate accounting I on performance in a subsequent accounting course. **The Accounting Educators' Journal**, Miami, Fl, 2002.

BURNETT, Royce; FRIEDMAN, Mark; YANG, Ya-wen. The change of students' perception of accounting skills in intermediate accounting: a guide for accounting education reform. **The Accounting Educators' Journal**, Miami, Fl, p. 81-101, 2008.

BURNETT, Royce D.; XU, Li; KENNEDY, Samantha. Student self efficacy in intermediate accounting: a tool to improve performance and address accounting change. **The Accounting Educators' Journal**, Miami, Fl, p. 109-134, 2010.

CHENG, Kai- Wen, et al. The gap between the providers and suppliers of accounting education in university on the curriculum design perspectives. **The Journal Of Human Resource And Adult Learning**, Taiwan, R.o.c., p. 127-134, nov. 2006.

CLINTON, B. D.; KOHLMAYER, J. M. J. of Acc. 23.ed., 2005. P. 96-116

COLLISON, David, et al. The impact of introductory accounting courses on student perceptions about the purpose of accounting information and the objectives of business: a comparison of the UK and Japan. **Accounting Forum**, Scotland, Uk, p. 47-60, 2011.

DAVIDSON, Lesley H.; FRANCISCO, William H. TRENDS IN INTERMEDIATE ACCOUNTING. **New Accountant Magazine**, Clarksville, Tn - Usa, 2009. Disponível em: <http://www.newaccountantusa.com/Davidson&Francisco.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2011.

EIKNER, A. Elaine; MONTONDON, Lucille. Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. **The Accounting Educators' Journal**, Miami, Fl, 2001.

FAVARIN, Antonio Marcos. **Uma contribuição à modelagem de simulador de transições aplicado ao ensino da contabilidade geral**. 2000. 228 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFER, Elza; PELEIAS, Ivam Ricardo; WEFFORT, Elionor Farah Jreige. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória: pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **Revista Contabilidade e Finanças Usp**, São Paulo, n. 39, p.118-135, dez. 2005.

LUNKES, Rogério João et al. A disciplina de controladoria e sua inclusão nos cursos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Uerj**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.32-49, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

MARION, J. Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos. **Caderno de Estudos Fipecafi** .n.7, p. 1-66, 1992.

NAPIER, Christopher J..Accounting at the London school of economics: opportunity lost? **Accounting History Journal**, London, Uk, p. 185-205. 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi et al. Conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: estudo da oferta nas instituições de ensino superior das capitais brasileiras. **Rco – Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.100-117, abr. 2008.

OPDECAM, Evelien; EVERAERT, Patrícia. Improving student satisfaction in a first-year undergraduate accounting course by team learning. **Issues in accounting education**. v. 27, n. 1, 2012. p. 53-82. Disponível em: <<http://aaajournals.org/>> Acesso em: 22 jun. 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SACHUK, Maria Iolanda; SHINZAKI, Keiko. Projetos pedagógicos dos cursos de ciências contábeis: depositários ou criadores de conhecimento? **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p.105-128, dez. 2007.

SANDERS, D. Elaine; WILLIS, Veronda F. Setting the P. A. C. E. for student success in intermediate accounting. **Issues in accounting education**. v. 24, n. 3, ago. 2009. p. 319-337. Disponível em: <<http://aaajournals.org/>> Acesso em: 22 jun. 2012.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Jogos de empresas. Aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 31, 2003.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Ensino da contabilidade: alguns aspectos sugestivos e críticos da graduação após resultado do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) 2006. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, SC., v. 4, n. 3, p.82-94, set. 2008.

SHOULDERS, Craig D.; HICKS, Sam A. Adept learning cycles enhance intermediate accounting student learning success. **Issues in accounting education**. v. 23, n. 2, may 2008. p. 161-182. Disponível em:

<<http://aaajournals.org/doi/abs/10.2308/iace.2008.23.2.161?journalCode=iace>>Acessoem: 22 jun. 2012.

SLOMSKI, Vilma Geniet al. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Rco – Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 4, n. 8, p.160-188, abr. 2010.

STOUT, David E. et al. Incorporating real-options analysis into the accounting curriculum. **Journal Of Accounting Education**, Youngstown, Oh - Usa, p. 213-230. 2008. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/1321-7348.html>. Acessoem: 29 ago. 2011.

SWANSON, Zane; HEPNER, Michelle. Knowledge management ERP curriculum design/mapping (theory and development tools). **Decision Sciences Journal of Innovative Education**, Edmond, Ok - USA, p. 209-226, maio 2011.

TURNER, J.L.; HOLMES, S. A.; WIGGINS, C. E. Factors associated with grades in intermediate accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 15, n. 2, p. 269-288, 1997.